



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA  
AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**“ENTRE OS MUROS DA ESCOLA” possibilidade para se pensar uma  
educação popular?**

**FRANCISCO JOSÉ DA SILVA SILVEIRA**

Redenção – CE  
2017



**FRANCISCO JOSÉ DA SILVA SILVEIRA**

**“ENTRE OS MUROS DA ESCOLA” Possibilidade para se pensar uma  
educação popular?**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de bacharelado em Humanidades da UNLAB, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Igor Monteiro silva

**FRANCISCO JOSÉ DA SILVA SILVEIRA**

**"ENTRE OS MUROS DA ESCOLA": POSSIBILIDADES PARA SE PENSAR  
UMA EDUCAÇÃO POPULAR?**

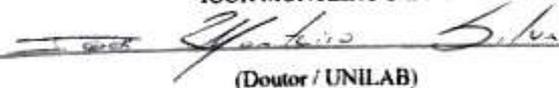
**Projeto apresentado na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia  
Afro-Brasileira como requisito para obtenção de grau de Bacharel em  
Humanidades.**

Acarape, Ceará, vinte e oito de dezembro de dois mil e dezessete

(Aprovada com NOTA 9,0 em 28/12/2017)

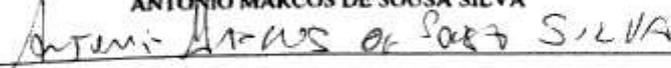
**BANCA EXAMINADORA**

**IGOR MONTEIRO SILVA**



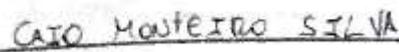
(Doutor / UNILAB)

**ANTÔNIO MARCOS DE SOUSA SILVA**



(Doutor / UNILAB)

**CAIO MONTEIRO SILVA**



(Mestre / UFC/Faculdade Ari de Sá)

Agradeço ao professor e orientador Dr. Igor Monteiro Silva pelo apoio na caminhada e aos demais mestres da instituição que foram importantes no decorrer da formação.

## **RESUMO**

Este trabalho de pesquisa focou em uma indagação do qual o sentido social da educação? Então a partir do intuito de melhor compreender o sentido social da educação, a pesquisa centrou-se em fazer um apanhado do filme “Entre os muros da escola” e fazer uma correlação com um retrato fidedigno do espaço escolar, espaço esse muito importante para se debater o real significado da educação. Em seguida para um melhor entendimento do assunto aqui indagado se buscou consolidar a pesquisa através da pesquisa bibliográfica buscando autores que refletiram e se debruçaram sobre o tema. Ao longo deste trabalho foi entendido que a escola pode e deve ser um espaço que proponha democratizar a relação de ensino e aprendizado através da relação recíproca da realidade em que vive os educandos. Contrariando a educação que busca o senso crítico, há constatado uma estrutura existente dentro do recinto escolar que se trata da escola conservadora que preserva ainda fortemente a relação de ser apenas uma escola transmissora de conhecimentos não comprometida com a função de uma educação popular. Ao longo do desenvolvimento foi importante ter o entendimento de que a escola por si só, não é capaz de mudar as realidades sociais, mas ela junto com a sociedade é capaz de redefinir o rumo do real sentido da educação.

**PALAVRAS CHAVES:** Educação, Popular, Tradicional.

## SUMÁRIO

SUMÁRIO .....	6
1. INTRODUÇÃO .....	7
2. JUSTIFICATIVA .....	8
3. FILMELOGIA .....	10
4. OBJETIVOS .....	10
5. METODOLOGIA .....	11
6. EDUCAÇÃO TRADICIONAL.....	11
7. UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA EM PAULO FREIRE .....	14
8. A ESCOLA COMO POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAÇÃO? .....	17
9. A DOMINAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRA.....	20
10. REVENDO O OLHAR SOBRE A ESCOLA.....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26

# 1. INTRODUÇÃO

O “tradicionalismo” caracteriza-se por não dar opção ao aluno de fazer questionamentos às autoridades como o professor e muito menos a instituição escolar representado por todos os seus conjuntos de regras, sendo as decisões da escola jamais questionada pelo aluno. O diretor é visto como um gestor burocrata, cuja preocupação é única e exclusivamente com o andamento das normas da escola e aplicar ordens vindas de órgãos governamentais. Sendo o aluno apenas um ser que está na sala de aula apenas passível de receber ordens, normas e recomendações por parte do professor, e assim executar as disciplinas como algo normal do dia-dia de aula.

Sendo o espaço escolar tradicional, um espaço que não cabe uma escola que pense a educação popular como pensou Paulo Freire (1921-1997), muitas vezes quando se abre esse roteiro para se debater esse propósito é logo surpreendido pelo sistema tradicional de ensino que muito reivindica o propósito de ser uma escola que apenas reproduz cidadãos para o mundo do trabalho deixando em segundo, terceiro ou último lugar o senso de formar pessoas que não só pensem o mundo do trabalho, mas que também formem pessoas conscientes da realidade que os cerca com vários problemas sociais que acabam refletindo no ambiente escolar através de, por exemplo, falta de interesse, que acaba a escola não sabendo lidar com esses problemas por estar praticamente interessada apenas em cumprir metas estabelecidas.

Hoje a escola pouco a pouco tem percebido que precisa superar o tradicionalismo e propor novos meios para que os alunos se sintam bem no ambiente escolar, mas que encontra dificuldades por causa da ordem dominante que determina, através do jugo do poder capitalista de mercado, a direção dos rumos da escola para formar quase e exclusivamente mão de obra tecnocrata.

Em resposta a escola que não contribui, com a formação de pessoas com senso de justiça social, irei fazer um apanhado de percepções do quanto é importante abordar o senso crítico nos alunos, e exemplos de atitudes que colaboram para se manter ainda nos dias atuais formas de escolas que reproduzem desigualdades sociais.

O objetivo da pesquisa é de analisar de que forma o filme “entre os muros da escola” abre a possibilidade para uma educação popular? Bem como entender o

ensino crítico como agente de desnaturalização e estranhamento da realidade sócio-cultural e política na qual os estudantes estão inseridos?

Por isso a escola torna-se um ambiente importante de investigação, pois ela se torna capaz de desenvolver uma consciência crítica da realidade social nos alunos e abrir novas possibilidades, que não fiquem presas ao currículo tradicional e sem diálogo.

O filme que abordarei na pesquisa é de nome “Entre os muros da escola”, foi realizado no ano de 2008. Que reflete questões de intolerância, desrespeito, agressividade, desmotivação, estresse, violência, reprovação e falta de compromisso com o ofício. Sendo assim esse filme representa fielmente um grande conflito de dilemas presentes na sala de aula.

O estudo será realizado a partir do filme “entre os muros da escola”, filme que encena uma escola da periferia da França, que foi lançado em 2007 no, país citado.

## **2. JUSTIFICATIVA**

O interesse por esse tema surgiu a partir da percepção da existência de um ensino de uma educação tradicional que quer transmitir conhecimento como forma de avaliação geral mantendo um distanciamento na relação professor aluno, estabelecendo uma forma que não contribui com real avaliação do aluno. Essa forma de ensino mantém uma escola desfocada, em vez de libertar o aluno para ser um ser que busque a autonomia, de se conhecer tendo em vista a sua realidade social.

A escola que ainda se apresenta hoje busca um ensino rígido de cumprir metas, como se fosse obrigações descaracterizando o papel social da educação de promoção a cidadania.

Tendo em vista que no Brasil, o que a história tem mostrado é que a educação foi pensada para a elite desprestigiando os menos favorecidos, então entra em pauta a questão de um ensino que pode ser cada vez mais discutido como forma de ampliação da cidadania mais justa.

Considerando a estrutura de uma escola como espaço de formação dos sujeitos cidadãos, pode se pensar na importância da convivência da prática de ensino e aprendizagem de alunos e professores no ambiente referido.

A escola “ideal” busca uma educação transformadora com vista ao bem comum,

nessa perspectiva o filme “entre os muros da escola”, abre caminho para uma reflexão a respeito de levantar possibilidades para um ensino crítico da realidade social.

O filme apresenta razoavelmente bem o dia-dia de uma escola de periferia francesa, com suas particularidades, apesar de distante do Brasil há questões abordadas no filme vai de encontro à realidade brasileira abrindo espaços de debate de uma reavaliação do sistema educacional.

Apresenta-se nesse filme uma escola que oferece uma quantidade significativa de exemplos de uma escola de modelo tradicional aqui no caso a França com seus dilemas sociais, raciais e desigualdades que mesmo sendo um país distante se iguala praticamente no quesito modelo educacional autoritário que apenas quer transmitir conteúdos, tudo feito de cima para baixo expondo o aluno como apenas receptor de conteúdos.

É apresentado nesse filme também uma escola com uma outra face representado pelo professor François Marin que procura superar os dilemas entre ter que representar o sistema da escola tradicional, mas ao mesmo tempo se preocupa com as situações sociais dos alunos tentando dessa forma aproximar a relação professor aluno, estabelecendo um lugar em que o aluno possa ser partícipe da relação de aprendizagem entre ambos.

O filme “Entre os muros da escola” exemplifica bem a necessidade de equilibrar a relação do aprender ao ensinar na cena em que aluno Khoumba questiona o professor François Marin com relação a ele professor utilizar exemplos de nomes de frases em francês fazendo referência a protagonistas europeus ao invés de nomes em que o protagonista fosse nomes africanos ou árabes, sendo preferido a nomes europeus que tinha a preferência do professor caracterizando assim a hierarquia do saber como sendo europeu.

O tema de estudo apresenta referências sobre o modelo tradicional de ensino. Propor uma reflexão de uma educação inovadora, propondo esse tema para um entendimento da prática de uma educação que possibilite um senso crítico da realidade social.

O objetivo da pesquisa busca-se perceber a partir do filme “Entre os muros da escola”, a possibilidade para rever um ensino crítico da realidade.

O estudo abre o debate para um melhor entendimento de como educação pode ser transformadora da realidade formadora de cidadãos críticos.

### 3. FILMELOGIA

Titulo no Brasil: "entre os muros da escola"

País de origem: França

Ficha tecnica

Titulo original: Entre les muros

Gênero: Drama

Tempo de duração: 128 minutos

Ano de lançamento (França): 2007

Site oficial: [www. Sonyclassics.com/thellass](http://www.Sonyclassics.com/thellass)

Studio canal + /France 2 cinema/ haut et court/ memento films production/ centre

National de la cinemato graphie

Distribuição: Sony pictures classics/ Imovision

Direção: Laurent cantet

Roteiro: Laurnt Cantet, François is Belgacedeau e Robin Campillo, baseado em livro de François Bégaudeau produção: Caroline Benjo, Carole Scott, Barbar Letellier e Simon Arnal

Fotografia: Pierre Milon, Catherine Pujol e Georgi Lazareuski

Figurino: Marie Le Garrel

Edição: Robin Campillo e Stephanie Leger

Elenco: François Bégaudeau (François Marin), Nassim Amrabort (Nassim), Laura Baguela (Laura), Cherife Bounaidja Rachedi (Cherif), Juliette Demaille (Juliett), Dalla doucoure (Dalla), Arthur Fogel (Arthur).

### 4. OBJETIVOS

#### 4.1 Objetivo Geral

Analisar de que forma o filme "Entre os muros da escola", abre a possibilidade para uma educação popular?

#### 4.2 Objetivos específicos

- Analisar o filme "entre os muros da escola", como uma possibilidade para uma educação popular.
- Verificar como o filme enfrenta os problemas sociais dos alunos de forma critica e ou como o espaço referido lida com isso.
- Buscar um melhor entendimento do fazer educação critica da realidade.

## 5. METODOLOGIA

Durante o desenvolvimento da pesquisa foi aplicada a pesquisa qualitativa como principal horizonte. A disposição metodológica principal foi a de tomar o filme “Entre os muros da escola” como uma espécie de campo de investigação onde questões dilemáticas referentes aos processos ensino-aprendizagem se escrevem.

A despeito do filme se passar em contexto diferente, aposta-se – ao tomar o filme como campo – na possibilidade de se estabelecer certas homologias com o cenário educacional brasileira. Assim, o cinema é considerado como um produto que representa e se nutre das tramas cotidianas, sendo por isto mesmo objeto passível de apreciação sociológica e terreno de lançamento de questões para além do seu próprio espaço primeiro de produção, no caso aqui representado: a França.

O primeiro passo em termos de “trabalho de campo” tendo o filme como empiria privilegiada diz respeito à observação de seus elementos constituintes (imagem, diálogos, sons, angulações, ambiências, roteiro etc.) como também elementos de significação no que concerne aos objetivos aqui propostos. Desse modo, uma análise fílmica, ou mesmo uma etnografia fílmica, são as disposições metodológicas que fundamentalmente inspiram este projeto de investigação.

Para além da análise propriamente dita das imagens, consistindo no segundo passo do percurso metodológico desta pesquisa, uma revisão bibliográfica sobre o tema será mobilizado. Obras de autoria como Paulo Freire, portanto, serão fontes de extrema relevância, bem como documentos, currículos e planos de curso que permitam angariar maiores informações para pensar as tensões entre um modelo tradicional de ensino e modelo pautado pelos princípios da educação popular.

Por fim, visitas a experiências concretas de educação popular, sobre tudo aquelas vinculadas a movimentos sociais como MST (Movimento dos Sem-terra), poderão ser igualmente objeto de mobilização, implicando um empreendimento de pesquisa que busca considerar seus “objetos” de forma complexa, relacional e a partir de diferentes ângulos e expressão

## 6. EDUCAÇÃO TRADICIONAL

A prática tradicional de ensino se dá de forma clara o repetido sistema de

transmissão de conhecimento, consistindo em um professor repassador de conteúdos e o aluno passível a apenas receptor de conteúdos. O professor detentor do saber, um saber já pronto que será transmitido para o aluno.

Segundo Saviani (1991), a escola tradicional que ainda se manifesta hoje se instalou nos sistemas educacionais no momento de fortalecimento da elite, elevando como forma de instrumento “democrático”. Predomina nesse ensino a forte tensão de autoritarismo como forma de hierarquização em que o aluno é convidado a ser receptivo estabelecendo relação de imposição de conteúdos aplicados em sala como meio mais eficaz para assegurar a ordem da sala de aula, estabelecendo o silêncio e a atenção dos alunos.

A pedagogia tradicional é viva e atuante mantendo uma escola que reproduz um sistema avaliativo rígido que por sua vez inviabiliza uma criticidade dos conteúdos usados, reproduzindo um sistema que por sua vez, reproduz desigualdades sociais, por não levar em consideração uma proposta de ensino inovador, mas com ênfase a alcançar apenas metas estabelecidas pela grade curricular da instituição.

O iluminismo educacional representou o fundamento da pedagogia burguesa que até hoje insiste predominantemente na transmissão de conteúdos e na formação social individualista. A burguesia percebeu a necessidade de oferecer instrução mínima para a massa trabalhadora. Por isso, a educação se dirigiu para a formação do cidadão disciplinado. O surgimento dos sistemas nacionais de educação, no século XIX, é o resultado e a expressão que a burguesia como classe ascendente emprestou a educação (GADOTTI apud LEÃO, 1999. P. 190).

Nesse tipo de ensino se dar privilégio a estrutura rígida dos saberes postos não considerando os conhecimentos dos alunos e nem qualquer espaço para questionamento por parte do aluno.

Esta forma de ensino pode ser caracterizada pelo método “Maiêutico”, cujo aspecto básico é o professor dirigir a classe a um resultado desejado, através de uma série de perguntas que representam, por sua vez, passos para se chegar ao objetivo proposto (MIZUCAMI apud LEÃO, 1999. p. 194).

O método tradicional se pautou pela força de um ensino posto para um determinado período da história ficando desatualizado nos dias atuais que está a

enfrentar problemas das mais variados conjunturas como políticas, de ordem, ética e sociais, na busca de cidadãos de consciência crítica da sua realidade.

De acordo com Oliveira (2007), o ato educativo assume duas posições, primeira sendo a ordem reprodutora vigente, e a segunda está na forma inovadora de organização social. O ato educacional inovador visa transformações e processos de progressos tanto no individual como no social. Já a educação conservadora prima em manter organização social do jeito que se encontra, conseqüentemente direcionando os alunos a aceitar essa organização.

O ensino tradicional ao ignorar, a relação escola e sociedade manterá as praticas autoritárias que acabam colaborando para a limitação do exercício da cidadania crítica não respaldando a atividade do senso crítico, mas se manterá a exclusão social e as desigualdades.

Em consequência de uma escola que limita a relação do aluno no desenvolvimento do ensino-aprendizado acaba formando sujeitos com pouca reflexão do senso social humano.

Se debruçando e refletindo sobre o que corresponde à concepção pedagógica Saviani (2008) se manifesta sobre o ato educativo dizendo que as concepções pedagógicas podem ser definidas por diferentes maneiras pela qual a educação é compreendida em que é usada por determinada época ou sociedade.

Saviani (2003) constata que na área educacional se identifica o caráter autoritário e conservador da concepção pedagógica tradicional e elenca algumas características, como a escola que transmite o ensino por meio de transmissão dos conhecimentos acumulados pela humanidade. Baseada no método expositivo na qual o aluno é mero espectador.

Assim sendo, a concepção tradicional pedagógica reafirma que a sociedade é uma organização ordeira, dessa forma acaba não contribuindo positivamente no desenvolvimento dos sujeitos, ou, melhor não ajudando o aluno no seu senso de criticidade. Em que configura que há tensão entre escola e sociedade, contanto questões como o problema da exclusão de classes são ignoradas como sendo um problema sendo que quando os problemas de desigualdades sociais não são considerados este ato pedagógico legitima e dá folego ao processo de exclusão social.

Nesse sentido Saviani (2003) colabora neste assunto da concepção tradicional de ensino em que aquele que esta, a margem do sistema social é marginalizado e

sendo justificado pela sua incapacidade de apreender.

E ainda segundo Libâneo (2009) contribuiu refletindo com esse tema do sistema conservador de ensino atribuindo a esse sistema ser um transmissor de conhecimentos acumulados enfiando a visão de mundo e direcionados aos rumos da falsa estabilidade social em que indivíduos são selecionados de acordo com suas aptidões.

Saviani (2007) nos mostra com clareza o ato prático em que isso se daria no ato de ensino pautado na forma central de instrução, sendo a escola o agente gestor de ensino cabendo o papel central ser o professor o agente transmissor do ensino acumulado que foi adquirido no decorrer do tempo pela humanidade. Desta forma caberia ao aluno ser apenas receptivo a esse ensino.

Colocando em evidência a condução autoritária do professor desse sistema que repassa o saber inquestionável, moldando assim os alunos para serem apenas objetos de moldagem da grande engrenagem dessa escola conservadora.

Sendo assim a escola que valoriza os aspectos aqui citados anteriormente do ensino conservador acabam por desvalorizando as experiências de vida que os alunos carregam consigo, o deixando incapaz de contribuir para um enriquecimento das aulas.

Fazendo uma alusão com a obra fílmica “Entre os muros da escola” ainda se vê claramente a escola tradicional, observada desde a estrutura hierárquica, passado pelas formas de julgamentos dos professores com relação à disciplina dos alunos, assuntos de conteúdos de aula que são abordados fora das suas realidades vividas e desde formas organizacionais da sala de aula como na organização das carteiras escolares em fila.

## **7. UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA EM PAULO FREIRE**

A resposta à prática educacional tradicional no Brasil teve dentre outros um crítico desse sistema dominante chamado Paulo Freire que com suas contribuições sobre uma educação transformadora expôs com clareza as incompletudes de um ensino que não emancipava e sim alienava e encobertava um sistema proporcionador de desigualdades sociais.

Um sistema que reproduz e legitima as ideologias capitalistas se opôs a isso a educação crítica da realidade como forma de superação dessas dicotomias e

injustiças perpassando gerações e sendo reaplicadas.

Sem a oposição ao sistema vigente a escola passa a ser um simples local de transmissão de conhecimentos e isso se fez se opuser de forma consciente e clara que o ato educativo é muito além de ser apenas uma mera formalidade, passando a ser um espaço de debate da realidade social.

Para a educação popular se faz necessária à importância de um debate inovador a respeito da educação da superação da dicotomia, propondo debates de temas relevantes para o bem social.

O sistema educacional brasileiro está pautado na dominância da classe dominante aonde as informações absorvidas pelos alunos não são na maioria das vezes compatível com sua realidade vivida e sim a lógica de interesse da elite.

Em que o real para uma tomada de consciência seria uma concepção de educação para uma libertação, levantando problemas sociais levando-os para o debate em sala de aula e daí fazer uma reflexão para se tomar consciência da realidade vivida.

Uma educação popular e inclusiva se constrói na prática de educadores e alunos aonde há a reflexão de questões vividas e então desse questionamento de vivência a onde está inserido, levando a tomar partido da condição existencial para promover o sentido de viver como ser social.

Torna-se importante ao professor provocar nos alunos a curiosidade pra a obtenção de respostas e assim adquirir conhecimento mútuo.

Sem a percepção do senso de criticidade por respostas incompreendidas não haverá a prática vital de se propagar conhecimentos.

Na busca de estabelecimento de uma educação crítica, o diálogo se torna um ponto essencial conforme Freire (1987) em que o dialogo segundo ele se torna algo propulsor da transformação da humanidade, não cabendo a esse ato ser um simples ato de trocas de ideias.

Deste modo, o diálogo é parte essencial no desenvolvimento crítico de consciência humana, sendo essa relação abridora de espaço para refletir sobre a realidade social.

Nesse sentido, a concepção pedagógica de Freire da educação dialogal, vai também ao encontro da relação aluno e professor, ingressando uma relação recíproca dialógica em que um aprende com o outro estabelecendo o aprendizado entre ambos.

No filme “Entre os muros da escola” segue uma trama bem interessante que remete ao senso crítico dos alunos, em que o professor Marin tem por dever hierárquico da escola, transmitir um conhecimento acumulado da língua francesa para os seus alunos, alunos esses por sua vez não veem no sistema disponibilizado pela escola um saber relevante para suas vidas sociais do cotidiano; chegando ao ponto do professor viver o dilema de abrir espaço para os educandos dando lhes falas e refletindo questões de aulas com os alunos, mas ter que no final ficar preso à estrutura hierárquica conservadora.

Outra cena que representa bem esse conflito se dá quando Marin esta dando aula sobre o passado do subjuntivo, nesse intuito ele cria uma frase e expõe para os alunos em seguida, dois alunos, Khoumba e Boubacar o indagam dizendo que aquela flexão verbal não é utilizada na linguagem oral e o professor responde que ‘ele mesmo usou essa frase no dia anterior quando estava tomando café’, os alunos por sua vez respondem novamente dizendo que aquela fala é “coisa de burguês” que não é utilizada pelas pessoas de classes baixas.

Demonstrando assim nessa cena citada anteriormente um conflito entre a escola detentora do saber representado pelo professor na utilização do modo subjuntivo, que se contrapõe a vida cotidiana vivencia pelos alunos citados, evidenciando assim a existência do saber imposto que muitas vezes não representa a realidade.

Nesse sentido Freire (1980) indica que a busca da consciência deve conduzir uma transformação da realidade. Acentuando a importância da “práxis” como agente da reflexão da realidade que se está inserido.

Na busca de uma consciência crítica é necessário que os sujeitos enquanto ser social deve se certificar da sua condição da sua realidade histórica. Consequentemente tendo em vista a sua condição de ser que esta sendo dirigido por um processo de alienação, o sujeito educando se dará conta da sua situação e passará a ser um ser que refletirá sobre questões que antes não era importante de ser exercitada pelo mesmo e agir em vista a transformação da sua própria realidade.

Ainda nesse sentido Freire (1992) estabelece que o processo de conscientização se dê na relação dialógica da qual, educadores e educandos se manifestaram refletindo questões conflitantes em sala. Portanto, nessa relação caberão aos educadores não só ensinarem os conhecimentos postos, mas também eles serão encarregados de ser um mediador para colocar a realidade dos alunos no

contexto de aulas para que os mesmos tomem posse dessa consciência da realidade e passem a serem sujeitos críticos.

Portanto, na cena fílmica retratada anteriormente em que os educandos Khoumba e Baubacar ao questionar o professor sobre o uso de uma flexão verbal usada pelo professor, mostram o processo freiriano da relação dialógica que deve existir no debate entre educadores e educandos; mas não só isso, ao realizar essas atividades os educandos ultrapassaram as barreiras de alienados passando a serem questionadores da sua condição social.

Por sua vez o professor Marin personagem do filme citado sem muito saber direito estabelece a relação dialógica da concepção de Freire quando abre espaço para os seus alunos questionarem assuntos em sala de aula, demonstrando dessa forma uma relação mais democrática possível tendo em vista a hierarquia tradicional de ensino.

Segundo Freire (1992) uma vez que professor e aluno constroem uma relação democrática de diálogo, essa construção entre os envolvidos cria condições de reconhecimentos dos saberes feitos pelos mesmos, equilibrando a relação do saber no sistema escolar.

## **8. A ESCOLA COMO POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAÇÃO?**

A escola transformadora se torna importante na medida em que propicia estabelecer saudavelmente a relação professor aluno estimulando o desenvolvimento, a confiabilidade e propondo a partilha de conhecimento.

Segundo Freire (1985), os sujeitos que propõem um senso crítico estão comprometidos com a ação do bem comum. Por isso a educação passa a exercer um papel primordial na desconstrução da alienação que durante a história ficou uma consciência fragmentada. Sendo assim, ser necessário a participação democrática no estímulo de formação de uma educação cidadã.

A escola como um espaço de produção de conhecimento democrático refletirá uma sociedade justa e mais igualitária.

Um espaço de aprendizado de superação das formas tradicionais rígidas quebra a cadeia de um modo escolar de opressão dos conteúdos, para uma instituição transformadora local de fraternidade entre os agentes do fazer educação.

Sendo assim, esses agentes serão partícipes de um propósito capaz de transformar a realidade social e propondo sempre novas reflexões para possíveis acréscimos conscientes de se perceber na realidade que se encontra.

Desde a constituição de 1988, o Brasil como é sabido passou a ser considerada democracia, mas que é excludente e se afirmou como elitista não colaborando com uma democracia de fato e de direito e que prima pela justiça.

Sendo que umas das formas de se alcançar justiça social passa pelo ambiente escolar, ambiente esse perfeito para o debate de justiça que se efetivaria em uma reflexão da estrutura da sociedade com seus dilemas.

Estabelecendo um paralelo com o filme, a linha de pensamento de Paulo Freire na busca de uma educação que não aliena o 'entre os muros da escola', expõe o dia a dia de uma escola da periferia francesa, com suas características próprias, mas que mesmo sendo distante do Brasil, há certas questões expostas na obra que se assemelha com as escolas brasileiras.

Segundo Freire (2001) a prática progressista de educação consiste na prática do ato educativo verdadeiro. Sendo o ato verdadeiro não consiste em vedar a verdade que a verdade é a base para uma consciência crítica.

A função social da educação ultrapassa a simples formação de novos indivíduos para serem integrados no seio da sociedade. Ela é sem dúvida produto da esfera política que por sua vez sustentam a formação educacional da sociedade contemporânea. O que Paulo Freire nos expõe é que deve existir uma reformulação da sociedade em que a prática de humanização será uma tônica como se percebe na imagem 1 representando a escola como sendo um espaço multicultural. Dentre as suas práticas ele nos propôs maneiras significativas no modo de pensar e agir da sociedade. Nesse aspecto, uma mudança no sistema de ensino se tornará vital para reformular essa sociedade que almeja transformação já que a figura da escola é e foi um ambiente que apesar de ainda mesmo nos últimos anos tenha procurado propor uma forma de ensino que seja mais democrática possível, ainda persiste como lugar aonde se molda nos alunos uma série de valores e conceitos postos como forma imposta por grupos de pessoas detentores dos meios de produção que pensa e impõe de forma vertical seus valores no sistema de ensino, na intenção de quando os educandos saírem do sistema de ensino reproduziram esses valores.



Imagem 1. Multiculturalismo

Fonte: <https://petletrasufpe.blogspot.com.br/2017/09/cineletras-entre-os-muros-da-escola.html>

Freire (2001) nós diz que a escola transformadora é uma busca de uma escola humanística. Desta forma ele nos propõe em ela ser essa escola que prima por construir à inteligência dos educandos na qual esse ensino não se reduzisse a reprodução de saberes já postos. Mas não só isso, mas que a escola fizesse com que os seus alunos soubessem a sua condição social na história que ultrapassasse a dicotomia versus prática. E ainda o ambiente deveria ser um lugar em que os educandos pudesse se expressar e estabelecer um dialogo com o professor fortalecendo a relação o aprender e o ensinar.

O filme expõe uma quantidade significativa de exemplos pelas quais a escola deve ser um espaço que possibilite a transformação como superação das desigualdades sociais. Se pegarmos o caso da França país aonde o filme acontece se trata de uma nação multicultural e cheia de problemas sociais e raciais, como se percebe no filme com divisão de três grupos sociais: árabes, negros e brancos. Em vista disso nos é apresentado um modelo de ensino autoritário em um exemplo que fica claro, na cena, representado pela aluna Koumba ao questionar o professor Marin com relação à utilização de exemplos de frases em que se utilizam nomes europeus como “Bill”. Ela como outra/os da turma queria ver frase e textos com protagonistas sendo e tivessem nomes africanos ou árabes. Remetendo que ela queria se ver e se identificar nas frases; demonstrando assim que esse tal de “Bill” remete a um europeu como “homem universal” provedor de valores.

A escola do filme em outra cena tenta equilibrar a relação professor aluno, mesmo sem muito saber essa escola tenta e busca ser um espaço democrático ao aceitar duas alunas como uma espécie de ouvinte durante o conselho de classe,

criando assim um ambiente democrático. Na tentativa de equilibrar e criar condições para os alunos, no sistema avaliativo da escola, no entanto fica demonstrado claramente como os professores ficam em posição de incômodo diante da presença das duas alunas. Demonstrando nessa cena o quanto a escola representada no filme é as escolas de hoje que buscam mesmo sem muito saber criar condições para uma escola transformadora.

O sistema escolar mostrado no filme já incorporou alguns aspectos inovadores idealizados por Freire como, por exemplo, percebido nos professores que se sentem desconfortáveis ao usar a autoridade hierárquica sobre os alunos como foi demonstrado através de diálogos francos entre o professor Marin e seus alunos e a presença de alunos no conselho de classe evidenciando tentativas de se propor uma escola transformadora mesmo com tentativas tímidas de buscar um equilíbrio hierárquico. Como é sabido ainda persiste hoje essa hierarquia através da grade curricular tradicional que ainda exerce grande poder de moldar os educandos no jogo da linguagem do saber. Fica clara a inquietude de uma escola que possibilite a transformação.

Segundo Freire (1987) a estrutura escolar tradicional das palavras quer que os educandos apenas descrevam coisas e que as aprendam. Desta forma caracteriza uma alienação que impossibilita os alunos de alcançar a consciência crítica.

A escola transformadora implica e vai de contra os interesses dominantes. O poder dominante quer que o cinto educacional reproduza os interesses vigentes ampliando e contribuindo para as permanentes injustiças sociais. A tomada de conscientização neste tocante será essencial no processo de transformação da escola e forme sujeitos críticos do seu papel enquanto sujeito social.

## **9. A DOMINAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRA**

O sistema educacional brasileiro como é sabido tornou-se instrumento dos grupos que ocuparam o poder político e econômico mantendo o sistema vigorante de exclusão impossibilitando que parte significativa da população tivesse acesso á escola por meio da sua condição social e os que frequentaram participaram de uma escola que não emancipa e nem traz no seu currículo a percepção de uma dominância de interesse que envolve a escola.

Os interesses, envolto da escola são expressivos porque ela não só é capaz como direciona muitas vezes os caminhos de forma a mascarar a realidade de exclusão sofrida e refletida nas desigualdades sociais. A instituição passa a ser um fator de exclusão quando ela legitima a exclusão.

Sendo assim, o sistema escolar serve e continua mascarando a realidade, porque o mesmo está a serviço dos meios sociais que direcionam para a lógica de mercado colaborando para o pragmático sistema de ensino tecnocrata ou mais atualmente se ver repetindo o passado. Revelando um sistema que apesar dos esforços de professores comprometidos com a realidade social da população acabam ficando reféns desse sistema citado.

Segundo Sodre (1997) ao percorrer todo o período do Brasil colonial, no qual o predomínio da economia agroexportadora, com população escravista, que não se viu preocupada com questão de escola para se tiver sobriedade revelando uma falta de exercício de cidadania, com reflexo de uma sociedade autoritária que ainda hoje carece dessa falta de exercício.

Conforme Saviani (2002), a escola tem a função de ensinar e transmitir conteúdos diversos que foram historicamente construídos pela sociedade. Tendo a instituição o papel de informar os alunos a respeito de conhecimentos mais variados possíveis, que os façam perceberem com clareza as injustiças do sistema vigente, para a partir disso então exercitar para superar injustiças. Sendo assim a escola está trabalhando na formação de cidadãos plenos, aprimorando o processo de humanização.

Essa função social inovadora apresentada no parágrafo anterior bate de frente com o sistema dominante que não almeja ter cidadãos críticos que percebam as injustiças sociais, querendo apenas ter a escola como reprodutora de desigualdades.

Conforme Oliveira (2007) o sistema escolar faz parte da sociedade como servente dessa organização social. Dessa forma o sistema escolar tem relação direta com a forma de pensar da sociedade. Diante do exposto, se o local de aprendizado não reconhecer a sua relação social, ela fica exposta a ser manipulada por dominantes que no caso transformará a estrutura de ensino em espaço de uma escola conservadora, direcionadora de educandos a serem alienados e indiferentes às desigualdades sociais.

Nesse sentido essa indiferença com relação à escola e sociedade abre espaço para uma estrutura reprodutora desse ensino indiferente que consolida o poder dos

direcionadores sobre os direcionados. Isso dá a entender e fazer relação entre as dominâncias das ideias dessa concepção educacional no Brasil desde os tempos de colônia aos tempos atuais.

Segundo Freitag (1980) já no período colonial no Brasil a educação da colônia se voltava para a dominação dos povos indígenas e negros com ênfase a dominação no campo ideológico da política e religião, durante o império o campo educacional se consolidou com forma ideológica e também criando a ideia de classes; com o advento da república a educação ganhou ares de importância em que reproduziu o sistema de poder através da dominação e exploração e com a chegada do estado novo ganhou-se força a educação como forma de induzir a força de trabalho. Dessa forma esse sistema todo acabou consolidando o poder capitalista.

Diante disso a classe dominante se utilizou do campo educacional ao longo da história para direcionar os dominados se utilizando de adaptações em cada período até os tempos de hoje.

Exemplificando esse tema, Saviani (2003) nos mostra que os dominantes não têm o intuito de propor uma escola transformadora. E que os mesmos preservam o sistema de ensino ao seu modo de os beneficiar, propondo adequações em cada período para preservar a escola conservadora deixando-nos a deixa que uma escola transformadora social só partira por iniciativa dos direcionados e não dos dirigentes.

Com isso fica perceptível que a classe dos dominantes não quer propor um ensino inovador despertador de uma consciência crítica dos educandos, impedindo-os de desenvolver a consciência de superação da alienação. Por isso o sistema de ensino conservador se tornou um forte parceiro para manter a ordem dominante vigente.

## **10. REVENDO O OLHAR SOBRE A ESCOLA**

O que se vê são muitas vezes mestres com boas intenções, com um bom desejo para oferecer aos alunos o melhor possível, mas por causa dos dilemas enfrentados na realidade social de muitos alunos acaba colaborando o ambiente em sala de aula ficando tenso por se manifestar no ambiente escolar, diferentes formas de se ver o mundo tanto por professores como por alunos se tornando importante ser imparcial tanto por parte de alunos como professores para uma melhor convivência, para se estabelecer relações de aprendizado.

Propor uma reavaliação do ato de fazer a instituição de ensino se torna importante porque os jovens podem acabar perdendo o entusiasmo em ir para a escola, por isso se torna essencial surpreender os alunos ensinando o sentido de criticidade na sociedade, mesmo que no primeiro instante eles não aceitem os métodos usados, mas aos poucos vão assimilando o quanto é importante propor o respeito à cidadania.

No ambiente escolar se encontra um verdadeiro confronto de pontos de vista por parte de ambos, tornando a atividade de mediador tão importante para o bom andamento das atividades da aula como todo, estabelecendo o ato de melhor entendimento em qualquer assunto por menor que seja de relevante.

O autoritarismo acaba por inibir qualquer forma de aptidão para o senso de autonomia e cidadania não colaborando com uma educação que procura o bem comum do ato de fazer acontecer á cidadania.

O problema da falta de interesse por parte de alunos no ambiente escolar acaba sendo uma tônica que afeta diretamente a relação de se lidar com ela porque muitas vezes essa falta de interesse vem de fora do cinto escolar sendo um complicado de se lidar, cabendo ao professor ter que ser mais criativo para poder lidar com esses acontecimentos sendo primordial o diálogo como forma mais viável para resolver qualquer problema.

Uma relação que acaba sendo bastante prejudicial à instituição de ensino é o fato de os educadores estarem sobrecarregados, contribuindo diretamente com desgaste emocional por parte do mesmo que acabam sendo descarregados nos alunos. Levar essa questão a sério se torna enriquecedor, pois um acompanhamento que der suporte ao educador se torna essencial. Lembrando como são sabidos esses problemas acontecem na maioria das vezes por má condição de trabalho e baixo incentivos financeiros entre outros.

A instituição referida vista de fora passa uma sensação de desconforto se ver os problemas na sala de aula vendo uma realidade que logo será a de amanhã repetindo os mesmos problemas. O que se percebe é a necessidade da relevância de melhoramentos estruturais para um espaço de crescimento enquanto ser social que busca justiça.

A trama do filme faz ter noção do ambiente escolar como o filme é encenado nas salas de aulas, nos corredores e no pátio de uma escola de Paris. Em que é apresentado a história, vivida por uma turma de sétimo serie durante um ano letivo. O

professor Marin vive a tarefa de um professor de uma periferia de Paris, mas que se assemelha e muito a milhares de outros educadores. Marin tem a tarefa de ensinar francês aos alunos demonstrando o quanto é desafiador exercer essa atividade para diferentes grupos sociais. A língua se torna o grande desafio em um espaço de grande conflito social que representa a escola.

Segundo Sousa (2000) a sala de aula representa um ambiente de interação entre a escola e rotina dos alunos. Sendo esse espaço um espaço possível para um novo olhar sobre a escola e as suas maneiras de reinserir esses alunos a um ambiente mais agradável possível.

Desta forma a escola configura como um recinto em que o professor proporá um novo olhar a partir da percepção da relação ambiente de ensino com o aluno que por sua vez esse conjunto construirá organizações saudáveis para o andamento das aulas.

Conforme Perrenoud (1999) diz que o modo de agir do professor esta ligado a sua conduta tanto de ética como moral. Com isso os educandos assimilam o modo de agir do educador como forma de disciplina.

Geraldi (1997) afirma os sujeitos se constroem no processo de interação de falas. Dando a entender que não existem pessoas prontas, sendo o processo de formação como ser que quer adquirir conhecimentos se dar através da interação da linguagem uns com os outros.

Com esse exposto é possível indagar que a escola pode ser um espaço de constante revisão de conceitos para a construção de um sistema educacional transformador da realidade social a parte da tomada de construção de consciência critica no espaço citado.

Na busca por uma escola inovadora o filme indagado aqui nessa pesquisa nos mostra o educador Marin tentando rever alguns conceitos tradicionais na encenação no filme em que em uma determinada cena a qual se deparamos com uma situação de eminencia expulsão de um aluno por indisciplina é valido ir até o esgotamento possível na aria argumental, para não deixar que esse aluno seja expulso, visto que casos de indisciplinas são causadores de expulsão de alunos; mas que as condições sociais muitas vezes interferem para essas situações acontecerem, tendo em vista disso o professo citado se colocou a disposição na causa transformadora já que o aluno aqui referido no caso de expulsão era estrangeiro em Paris e que se não conseguisse ir, bem na escola isso seria um grande complicador para sua vida

naquele, pois como é percebido na imagem 2 que retrata o acontecido na diretoria.



Imagem 2: Diretoria

Fonte: <http://g1.globo.com/Noticias/Cinema/0,,MUL1039085-7086,00.html>

Como bem almeja justiça, a escola transformadora tem como uma de suas metas atingir o bem comum, desenvolvendo práticas solidárias em vista a ser um espaço que alcance grande adesão participativa. Uma educação que só é entendida pela causa humanitária capaz de fazer a leitura de mundo e propor soluções para os problemas.

Luckesi (2002) remete que a sociedade como todo deve se colocar interessada em propor que os educandos aprendam para o bem não só individual, mas igualmente de todos. Por isso se a sociedade não propuser esse interesse ficara inviável uma educação que venha a formar cidadãos críticos.

Fazendo uma relação com o “Entre os muros da escola”, logo no começo da trama é abordada essa questão da falta de interesse por parte de alguns professores, alguns já no final de carreira, outros desmotivados e até já avaliando como vai ser o ano de aula, e chegam a avaliar logo de inicio na reunião com a diretoria da escola alunos “bons” e “maus” deixando-nos a deixa de como a escola é um espaço incompleto, de falta de interesse até mesmo por aqueles que fazem parte do cinto escolar. Portanto o autor Luckesi (2002) nos remete bem que se a sociedade e aqueles que fazem parte da escola não se unirem em torno de uma educação para o bem comum à sociedade ficara incompleta.

Segundo Vasconcellos (2005) diz a sociedade não pode colocar toda a função organizacional da sociedade na escola, visto que a escola tem a função de impulsão da realidade social existente. Tendo em vista essa realidade se torna importante o papel da sociedade que deve lutar em conjunto para uma escola de uma sociedade

justa.

Conforme Libâneo (1994) fala que se quisermos uma educação popular, com vista à educação de fato e de direito na vida dos alunos, esse campo educacional deve ser uma atividade exercida, na qual o professor será um mediador de conflito social colocando a visão de mundo para os alunos e estes por sua iniciativa passaram de uma visão de mundo fragmentada para uma visão de mundo verdadeiro descobrindo a criticidade que há em si.

O educador comprometido com o estímulo a uma educação crítica, faz esse ato no dia-a-dia, revendo suas práticas educativas selecionando e expondo para os alunos levando-os a esse estímulo.

Apple (2002) diz se o educador não se debruça sobre a sua auto, avaliação, ele não correspondera com sua responsabilidade para com os alunos. A autorreflexão por parte do educador vai de encontro à consciência crítica.

O verdadeiro ato do papel social da educação se dará quando a sociedade ver o quanto é importante a educação não só na superação da alienação, mais de como esse ato é essencial para uma vida aonde se saiba em que pisa e na aspiração de um futuro melhor com concretudes no caminhar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

APPLE, W. Michael. **Repensando a ideologia do currículo**. In: Moreira, Antonio Flávio e Tomaz Tadeu da. (orgas); Tradução de Maria Aparecida Baptista. Currículo, cultura e sociedade. 7. Ed. São Paulo: Cortez 2002.

FREIRE, P. **conscientização**. Teoria e prática da libertação- Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.

\_\_\_\_\_. **pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: paz e terra. 1992.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. **Política e Educação**: Ensaios. 5ª ed. São Paulo, Cortez 2001.

\_\_\_\_\_. ; SHOR, J. **Medo e Ousadia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREITAG, B. **Escola, Estado e Sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes,

1997.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítico social dos conteúdos**. 23. Ed. São Paulo: Loyola, 2009.

\_\_\_\_\_. **Didática**. São Paulo. Cortez 1994.

OLIVEIRA, P. S. **Introdução a Sociologia da Educação**. São Paulo: Ática, 2007.

PERRENOUD, P. **Avaliação da Excelência a Regulação da aprendizagem: Entre duas logicas**. Porto Alegre, 1999.

LEÃO, Denise Maria Maciel. **PARADIGMAS CONTEMPORÂNEOS DE EDUCAÇÃO: Escola tradicional e escola construtivista**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n107a08.pdf>> Acesso:26 de ago. de 2017.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 12ª ed. São Paulo: Cortez 2002.

SAVIANI, D. **A pedagogia no Brasil**. História e teoria, Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

\_\_\_\_\_. **Escola e Democracia**. 24. São Paulo: Cortez, 1991.

\_\_\_\_\_. **Escola e Democracia**. Campinas- Autores Associados, 2003.

\_\_\_\_\_. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia Histórico Crítica: Primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2002.

SODRÉ, J. **História da literatura brasileira – Seus fundamentos econômicos**. 7ª ed. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1997.

SOUSA, J. M. **O olhar etnográfico da escola perante a diversidade cultural**. PSI-Revista da Universidade Estadual de Londrina, vol. 2, n1 – jun/2000.

VASCONCELLOS, dos S. , 1956. **Avaliação: Concepção dialética- libertadora do processo de avaliação escolar**. 15ª ed. São Paulo. Liberdade 2005. (cadernos pedagógicos da liberdade; v. 3).